


METODOLOGIA MISTA NO ESTUDO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DE REGENTES: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-027>

Data de submissão: 02/04/2025

Data de publicação: 02/05/2025

Bernardo Grings

Doutor em Música

BG MAESTRO

E-mail: bernardogrings@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6352-3630>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3949435882350485>

RESUMO

A investigação de constructos psicológicos complexos, como as Crenças de Autoeficácia (CAE) no contexto específico da atuação de professores como regentes de grupos musicais em escolas de educação básica, apresenta desafios singulares. Este artigo tem por objetivo refletir sobre a aplicação, os desafios e as contribuições da metodologia mista sequencial explanatória, utilizada em uma pesquisa de doutorado sobre as CAE de regentes de grupos musicais escolares no Brasil. A pesquisa original adotou um design QUAN -> qual, iniciando com uma etapa quantitativa (*Survey*) para mapear o perfil e o grau das CAE de 147 regentes, seguida por uma etapa qualitativa (estudo de entrevistas) com sete regentes selecionados a partir da primeira fase, visando aprofundar a compreensão sobre as fontes formadoras dessas crenças. A discussão metodológica evidencia desafios como a gestão do tempo para a condução das duas fases, a necessidade de expertise em ambas as abordagens (quantitativa e qualitativa) e a complexidade inerente à seleção de participantes e à integração dos dados. Contudo, a abordagem mista demonstrou contribuições significativas, como a obtenção de uma visão panorâmica (QUAN) complementada pelo aprofundamento das experiências individuais (QUAL), permitindo explicar e contextualizar resultados quantitativos e alcançando uma compreensão mais completa e robusta do fenômeno. Conclui-se que, apesar dos desafios, a metodologia mista sequencial explanatória oferece um caminho valioso e potente para investigar fenômenos multifacetados na educação musical, fornecendo *insights* mais ricos do que abordagens isoladas.

Palavras-chave: Metodologia Mista. Pesquisa Sequencial Explanatória. Educação Musical. Crenças de Autoeficácia. Metodologia de Pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

O estudo de constructos psicológicos, como as Crenças de Autoeficácia (CAE) propostas por Albert Bandura (1997), em contextos específicos de atuação profissional representa um desafio metodológico considerável. As CAE, definidas como as crenças do indivíduo em sua própria capacidade de organizar e executar cursos de ação necessários para produzir determinados resultados (BANDURA, 1997), são fundamentais para a compreensão da motivação, persistência e desempenho humano. No âmbito da educação musical, investigar as CAE de professores que atuam como regentes de grupos musicais em escolas de educação básica adiciona camadas de complexidade, envolvendo não apenas as crenças docentes gerais, mas também as especificidades da prática da regência musical em ambiente escolar, frequentemente extracurricular e com recursos variados. A própria natureza da regência, que envolve liderança, habilidades musicais, pedagógicas e de gestão de grupo (GRINGS, 2011), aliada ao contexto muitas vezes desafiador das escolas brasileiras, torna a mensuração e compreensão das CAE um fenômeno multifacetado.

Diante dessa complexidade, a pesquisa de doutorado que serve de base para este artigo (GRINGS, 2020) optou pela metodologia de métodos mistos. Essa abordagem, que combina métodos e dados quantitativos e qualitativos em uma mesma pesquisa (CRESWELL, 2014), mostrou-se o *design* mais adequado para atingir os objetivos propostos (GRINGS, 2020). A justificativa para essa escolha reside no potencial da metodologia mista para oferecer uma compreensão mais completa e profunda do fenômeno. Enquanto a abordagem quantitativa permite obter uma visão geral, identificar padrões e relações entre variáveis em uma amostra maior (descrição do perfil e mensuração do grau das CAE), a abordagem qualitativa possibilita explorar em profundidade as experiências, perspectivas e os significados atribuídos pelos indivíduos (compreensão das fontes formadoras das CAE), fornecendo detalhes e contextos que a quantificação isolada não alcançaria. Como aponta a própria tese, a combinação das abordagens permitiu "combinar diferentes métodos para investigar as Crenças de Autoeficácia dos professores/regentes" (GRINGS, 2020, p. 93).

Especificamente, a pesquisa original adotou um *design* misto sequencial explanatório (CRESWELL, 2014), notado como QUAN -> qual. Nessa abordagem, a coleta e análise de dados quantitativos precedem a coleta e análise de dados qualitativos. A lógica subjacente é que os resultados quantitativos iniciais informam a segunda fase qualitativa, seja na seleção dos participantes, na formulação das perguntas, ou na interpretação dos achados qualitativos, buscando explicar ou aprofundar os resultados da primeira etapa (CRESWELL, 2014; GRINGS, 2020). A pesquisa original investigou, na fase quantitativa (*Survey*), o perfil de 147 professores/regentes de grupos musicais escolares e o grau de suas CAE em cinco dimensões. Na fase qualitativa (estudo de entrevistas),

buscou-se compreender como sete desses regentes formaram suas CAE, explorando as quatro fontes de informação propostas por Bandura (1997; 2009).

Considerando a crescente utilização de métodos mistos na pesquisa educacional e a relevância de se compreender as CAE de regentes musicais, este artigo propõe-se a refletir sobre a aplicação específica do *design* misto sequencial explanatório na pesquisa de Grings (2020). O objetivo central é discutir, com base na experiência dessa investigação, os desafios metodológicos práticos e conceituais enfrentados durante a implementação do *design* e analisar as contribuições que essa abordagem trouxe para a compreensão das Crenças de Autoeficácia de regentes de grupos musicais no contexto da educação básica brasileira. Ao compartilhar essa reflexão metodológica, busca-se contribuir para o aprimoramento de futuras pesquisas na área da educação musical, especialmente aquelas que visam investigar constructos psicológicos e fenômenos complexos inerentes à prática docente e musical.

2 O DESIGN MISTO SEQUENCIAL EXPLANATÓRIO NA PESQUISA ORIGINAL

A metodologia adotada na pesquisa de doutorado de Grings (2020) foi a de métodos mistos, especificamente o *design* sequencial explanatório (CRESWELL, 2014), estruturado em duas etapas distintas e complementares: uma primeira fase quantitativa (QUAN) e uma segunda fase qualitativa (qual) (GRINGS, 2020). A escolha por este *design* foi justificada como a mais adequada para alcançar a complexidade dos objetivos da tese, que incluíam tanto a caracterização de um perfil e a mensuração das CAE (abordados quantitativamente) quanto a investigação das fontes formadoras dessas crenças (abordadas qualitativamente) (GRINGS, 2020).

A primeira etapa (QUAN) consistiu em um *Survey* interseccional (*cross-sectional*) baseado na internet (GRINGS, 2020). O instrumento de coleta de dados foi um questionário *online* autoadministrado, hospedado na plataforma *Survey Monkey* (GRINGS, 2020). Este questionário foi dividido em duas partes: a primeira continha questões para levantar o perfil dos professores/regentes (variáveis pessoais, contextuais e relativas à atividade docente), e a segunda parte consistia na Escala de Autoeficácia do Professor de Música (EAPM), adaptada de Cereser (2011), com 13 itens em formato *likert* de cinco pontos, distribuídos em cinco dimensões (ensinar música, gerenciar comportamento, motivar alunos, considerar diversidade, lidar com mudanças e desafios) (GRINGS, 2020; CERESER, 2011). A coleta de dados utilizou a técnica de amostragem não-probabilística "bola de neve" (*snowball sampling*), conforme descrito por Cohen, Manion e Morrison (2007), buscando alcançar professores de música de todas as regiões do Brasil que atuassem como regentes de grupos musicais em escolas de educação básica (GRINGS, 2020). Os dados quantitativos, obtidos de 147 respondentes válidos, foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, utilizando o software SPSS (GRINGS,

2020). Os objetivos específicos respondidos por esta etapa foram: a) verificar o perfil dos professores/regentes; b) investigar o grau das CAE desses professores; e c) investigar relações significativas entre as CAE e as variáveis demográficas e de atuação (GRINGS, 2020).

A segunda etapa (qual), de natureza qualitativa, foi um estudo de entrevistas semiestruturadas, cujo objetivo principal era verificar as fontes de formação das Crenças de Autoeficácia de parte dos professores/regentes que responderam ao *Survey* (GRINGS, 2020). A lógica sequencial explanatória (QUAN -> qual) manifestou-se crucialmente na seleção dos participantes para esta fase. Dos 147 respondentes do *Survey*, 112 indicaram interesse em participar da segunda etapa, deixando seus contatos de e-mail (GRINGS, 2020). A partir desta lista, aplicaram-se critérios de seleção para garantir a representatividade de diferentes tipos de grupos musicais (coral/vocal, orquestra/câmara, banda/fanfarra, mais de um tipo) e assegurar que os participantes estivessem atuando como regentes durante o período de coleta do *Survey* (GRINGS, 2020). Sete regentes foram selecionados e entrevistados via Skype (GRINGS, 2020). O roteiro de entrevista semiestruturada foi elaborado com base nas quatro fontes de CAE propostas por Bandura (1997; 2009): Experiências Diretas de Domínio, Experiências Vicárias, Persuasão Social e Estados Somáticos e Emocionais (GRINGS, 2020). As entrevistas foram transcritas literalmente e analisadas tematicamente, buscando identificar como os regentes percebiam a influência de cada fonte na construção de suas crenças para reger (GRINGS, 2020).

A integração dos dados quantitativos e qualitativos ocorreu principalmente em dois momentos. Primeiro, na conexão entre as fases, onde os dados do *Survey* (respostas ao questionário e manifestação de interesse) foram utilizados para selecionar os participantes da fase qualitativa (GRINGS, 2020). Segundo, na interpretação e discussão dos resultados, onde os achados qualitativos sobre as fontes de CAE foram utilizados para complementar, explicar e aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos sobre o perfil e o grau das CAE, conforme previsto pelo *design* explanatório (CRESWELL, 2014; GRINGS, 2020). A etapa qualitativa não visou corroborar os dados do *Survey*, mas sim explorar um aspecto diferente (fontes de formação) que ajudasse a entender melhor o fenômeno investigado na primeira etapa, buscando a complementaridade apontada por Schutz, Chambliss e DeCuir (2004) como uma vantagem dos métodos mistos.

3 DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO

A implementação de um *design* de pesquisa com métodos mistos, como o sequencial explanatório utilizado na tese de Grings (2020), embora metodologicamente rica, apresenta desafios práticos e conceituais significativos que precisam ser considerados e gerenciados pelo pesquisador. A

experiência relatada na tese evidencia várias dessas dificuldades inerentes à combinação das abordagens quantitativa e qualitativa.

Um dos desafios mais proeminentes, frequentemente citado na literatura sobre métodos mistos (CRESWELL, 2014; SCHUTZ; CHAMBLESS; DECUIR, 2004), é a questão do tempo. A condução de duas etapas de pesquisa distintas, cada uma com seus próprios procedimentos de coleta e análise de dados, demanda um cronograma mais extenso do que uma pesquisa de método único. Na tese original, a fase quantitativa (*Survey*) envolveu a elaboração e adaptação do instrumento, pré-teste e estudo piloto, coleta de dados *online* por quatro meses e meio e análise estatística. Subsequentemente, a fase qualitativa exigiu a definição de critérios de seleção, contato com potenciais participantes, agendamento e realização de entrevistas, transcrição e análise temática das entrevistas. Gerenciar essa sequência e a carga de trabalho associada dentro dos prazos acadêmicos foi um desafio considerável.

Outro desafio implícito, mas fundamental, é a necessidade de expertise em ambas as metodologias. O pesquisador precisa possuir ou desenvolver competências tanto na condução de pesquisa quantitativa (elaboração de questionários, amostragem, uso de plataformas *online*, análise estatística descritiva e inferencial) quanto qualitativa (elaboração de roteiro de entrevista, técnicas de entrevista, análise de conteúdo/temática). Na pesquisa de Grings (2020), a fase quantitativa contou com o apoio de um consultor estatístico, e a fase qualitativa demandou habilidades específicas de interação e interpretação. A falta de familiaridade profunda com uma das abordagens pode comprometer a qualidade da respectiva etapa e, conseqüentemente, a integração dos resultados.

A seleção de participantes para a fase qualitativa, um ponto crucial no *design* sequencial explanatório, também apresentou desafios. Embora 112 dos 147 participantes do *Survey* tenham manifestado interesse inicial, o processo de contato, aplicação dos critérios de seleção e obtenção da confirmação e disponibilidade para a entrevista via Skype foi complexo, resultando em um baixo índice de retorno inicial que exigiu a flexibilização de critérios e a busca ativa por outros meios para alcançar o número desejado de sete participantes (GRINGS, 2020). Garantir que os participantes selecionados sejam de fato aqueles que podem fornecer os *insights* mais ricos para explicar os resultados quantitativos requer um equilíbrio delicado entre rigor metodológico e viabilidade prática.

A integração dos dados e resultados das duas fases representa talvez o maior desafio conceitual dos métodos mistos. Embora o *design* sequencial explanatório preveja que a fase qualitativa explique a quantitativa, a forma como essa explicação ocorre e como os resultados são efetivamente integrados na análise final requer um planejamento cuidadoso e uma argumentação explícita. Na tese de Grings (2020), a integração ocorreu principalmente pela seleção informada de participantes e pela discussão conjunta dos achados. No entanto, articular de forma fluida e significativa os achados estatísticos gerais

com as narrativas individuais detalhadas exige um esforço analítico e interpretativo substancial. A própria natureza complementar das etapas – uma focando na mensuração das CAE e perfil, outra nas fontes das CAE – embora justificada, pode dificultar uma integração direta, pendendo mais para uma integração por expansão ou detalhamento, como discutido por Schutz, Chambless e DeCuir (2004).

Finalmente, a coleta de dados *online*, embora vantajosa em termos de alcance e custos (COHEN; MANION; MORRISON, 2007), trouxe desafios como a gestão de problemas técnicos, as limitações da amostragem não-probabilística quanto à generalização dos resultados e o desafio em conseguir altos índices de resposta, conforme apontado por Manzo e Burke (2012).

4 CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM MISTA

Apesar dos desafios inerentes à sua implementação, a adoção da metodologia mista sequencial explanatória na pesquisa de Grings (2020) proporcionou contribuições significativas para a compreensão das Crenças de Autoeficácia (CAE) de professores que atuam como regentes de grupos musicais escolares, superando as limitações que uma abordagem exclusivamente quantitativa ou qualitativa teria imposto.

A principal contribuição reside na complementaridade das abordagens, permitindo uma visão mais holística e multifacetada do fenômeno. A etapa quantitativa (*Survey*) possibilitou traçar um panorama amplo do perfil dos 147 regentes participantes e mensurar o grau de suas CAE em cinco dimensões distintas, identificando tendências gerais, como a relação positiva entre tempo de atuação e níveis mais elevados de CAE (GRINGS, 2020). Essa visão geral, por si só, já oferece informações valiosas sobre as crenças desses profissionais. No entanto, a subsequente etapa qualitativa (estudo de entrevistas) permitiu ir além dos números, aprofundando a compreensão sobre *como* essas crenças são formadas. Ao explorar as quatro fontes de informação das Crenças de Autoeficácia (BANDURA, 1997; 2009) através das narrativas dos sete regentes, foi possível contextualizar os resultados quantitativos, dando voz às experiências vividas e aos significados atribuídos por eles à sua prática. Conforme apontado na tese, esta etapa qualitativa foi relevante por abordar especificamente as fontes de CAE para regentes, uma lacuna na literatura (GRINGS, 2020).

O *design* sequencial explanatório permitiu que os dados qualitativos ajudassem a explicar e detalhar os achados quantitativos. Por exemplo, a constatação quantitativa de que regentes com mais tempo de atuação possuíam CAE mais elevadas (GRINGS, 2020) foi corroborada e explicada qualitativamente pela análise das fontes, onde a Experiência Direta de Domínio (EDD), acumulada ao longo do tempo de prática, emergiu como a mais influente (GRINGS, 2020). Da mesma forma, os escores mais baixos identificados quantitativamente na dimensão 5 ("Lidar com mudanças e desafios")

(GRINGS, 2020) foram ricamente ilustrados nas entrevistas com exemplos concretos de desafios como infraestrutura inadequada, turmas numerosas e falta de material, aspectos frequentemente externos ao controle do regente e que impactam negativamente suas CAE (GRINGS, 2020). Essa capacidade de usar dados qualitativos para dar sentido a padrões quantitativos é uma das grandes forças dos métodos mistos explanatórios (CRESWELL, 2014).

A abordagem mista também permitiu responder a diferentes, porém interligados, objetivos de pesquisa de forma mais eficaz. Enquanto a fase QUAN respondeu aos objetivos de caracterizar o perfil, mensurar o grau e investigar relações entre variáveis, a fase qual respondeu ao objetivo de verificar as fontes de formação das CAE (GRINGS, 2020). A combinação dessas respostas resultou em um entendimento mais integrado do fenômeno, conectando o "o quê" e "quanto" (mensuração das CAE e perfil) com o "como" e "porquê" (fontes de formação e experiências contextuais).

Adicionalmente, a combinação das abordagens conferiu maior robustez e credibilidade aos achados gerais da tese. A complementaridade entre os dados quantitativos de uma amostra mais ampla e os dados qualitativos aprofundados de um subgrupo fortalece as conclusões. A riqueza das narrativas dos participantes confere vivacidade e profundidade aos padrões estatísticos identificados, validando e expandindo a compreensão do fenômeno. Como afirmam McCormick e McPherson (2003), é através das fontes de autoeficácia que se pode compreender melhor como as crenças são criadas.

Em suma, a metodologia mista permitiu à pesquisa de Grings (2020) não apenas descrever e medir as CAE dos regentes, mas também compreender os processos subjacentes à sua formação em um contexto específico, oferecendo *insights* que seriam inacessíveis por meio de uma única lente metodológica. Essa abordagem revelou-se particularmente potente para estudar um constructo complexo como a autoeficácia em uma prática profissional multifacetada como a regência de grupos musicais escolares.

5 CONCLUSÃO

A aplicação da metodologia mista sequencial explanatória na investigação das Crenças de Autoeficácia (CAE) de professores atuando como regentes de grupos musicais escolares, conforme detalhado na pesquisa de Grings (2020), demonstrou ser uma abordagem metodológica potente, embora não isenta de desafios. Esta reflexão sobre a implementação e os resultados metodológicos da referida tese permite extrair conclusões e implicações relevantes para a pesquisa em educação musical.

A principal conclusão é que a combinação das abordagens quantitativa e qualitativa permitiu uma compreensão significativamente mais rica e profunda do fenômeno estudado do que seria possível com um único método. A fase quantitativa (*Survey*) forneceu um panorama essencial sobre o perfil e

o grau das CAE dos regentes, enquanto a fase qualitativa (entrevistas) aprofundou o entendimento sobre as fontes formadoras dessas crenças, contextualizando e explicando os achados iniciais. Essa complementaridade (GRINGS, 2020) mostrou-se crucial para capturar a complexidade tanto do constructo psicológico (CAE) quanto do contexto específico (regência musical escolar), oferecendo, como defende a literatura, perspectivas sobre o mesmo fenômeno que apenas uma abordagem não seria possível alcançar (SCHUTZ; CHAMBLESS; DECUIR, 2004; CRESWELL, 2014).

Os desafios enfrentados, no entanto, não podem ser subestimados. A gestão do tempo, a necessidade de competências em ambas as metodologias, a complexidade na seleção de participantes para a segunda fase e, sobretudo, a integração efetiva dos dados quantitativos e qualitativos exigiram planejamento cuidadoso e esforço considerável. A experiência desta pesquisa reforça a ideia de que os métodos mistos demandam mais do que a simples justaposição de duas abordagens; requerem uma lógica de integração bem definida e consistentemente aplicada.

Do ponto de vista das implicações metodológicas para a área da educação musical, a experiência de Grings (2020) sugere que os métodos mistos, em particular o *design* sequencial explanatório, são especialmente promissores para investigar constructos psicológicos e fenômenos complexos. Eles permitem não apenas identificar "o quê" acontece (tendências gerais, correlações), mas também explorar "como" e "porquê" acontece (processos, significados, contextos). A tese aponta, inclusive, para a necessidade de futuras pesquisas que explorem a "Interdependência regente-alunos" como um fator específico das fontes de CAE na regência, sugerindo a criação de escalas psicométricas específicas, o que reforça o potencial da abordagem mista para investigações futuras (GRINGS, 2020).

Para futuros pesquisadores na área que considerem adotar métodos mistos, esta pesquisa sugere a importância de: 1) Justificar claramente a necessidade da combinação de métodos; 2) Planejar detalhadamente o *design* e a estratégia de integração; 3) Estar ciente das demandas de tempo e expertise; 4) Ser explícito na análise sobre como os resultados se conectam.

Em síntese, a metodologia mista sequencial explanatória, aplicada ao estudo das CAE de regentes de grupos musicais na tese de Grings (2020), confirmou seu valor ao gerar *insights* compreensivos e contextualizados. Embora desafiadora, essa abordagem representa um caminho metodológico robusto e promissor para avançar o conhecimento em educação musical, encorajando pesquisas futuras a abraçar a complexidade dos fenômenos educacionais através da integração criteriosa de diferentes lentes investigativas.

REFERÊNCIAS

- BANDURA, Albert. Self-efficacy: the exercise of control. New York: W. H. Freeman, 1997.
- BANDURA, Albert. Cultivate Self-efficacy for personal and organizational effectiveness. In: LOCKE, E. A. (Ed.), Handbook of principles of organization behavior. (2nd Ed., pp. 179-200). New York: Wiley, 2009.
- CERESER, Cristina Mie Ito. As crenças de autoeficácia dos professores de música. 2011. 182 f. Tese (Doutorado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- COHEN, Louis; MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. Research Methods in Education. 6.ed. New York: Routledge, 2007.
- CRESWELL, John W. Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches. 4th ed. London: Sage Publications, 2014.
- GRINGS, Bernardo. O ensino de regência na formação do professor de música: um estudo com três cursos de licenciatura em música na Região Sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Música). Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), 2011.
- GRINGS, Bernardo. As crenças de autoeficácia dos professores que atuam como regentes em grupos musicais: um estudo em escolas de educação básica. 2020. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.
- MANZO, Amber N.; BURKE, Jennifer M. Increasing Response Rate in Web-Based/Internet Surveys. In: GIDEON, Lior (Ed) Handbook of Survey Methodology for the Social Sciences. New York: Springer, 2012, p. 327-343.
- MCCORMICK, John; MCPHERSON, Gary. The Role of Self-Efficacy in a Musical Performance Examination: An Exploratory Structural Equation Analysis. Psychology of Music, [s.l.], v. 31, n. 1, p.37-51, jan. 2003.
- SCHUTZ, Paul A.; CHAMBLESS, Courtney B.; DECUIR, Jessica T. Multimethods Research. In: DEMARRAIS, Kathleen; LAPAN, Stephen D. (ed.). Foundations for research: methods of inquiry in education and the social sciences. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2004. p. 267-282.